

Colômbia diverge do Peru e elogia atuação do FMI

A Colômbia foi o primeiro país a discordar da posição peruana de condenação aos programas de reajuste do FMI e à estreita colaboração da instituição com os bancos internacionais. Em curtíssimo discurso na sessão de encerramento da 40ª assembléia do Fundo, o Embaixador colombiano na Coréia do Sul, Ramiro Zambrano Cardenas — que será o Presidente de honra da 41ª Reunião anual em 86, em Washington — elogiou os esforços desenvolvidos em conjunto pelo FMI e o Banco Mundial (Bird) para a solução dos problemas financeiros internacionais. Ele disse, ainda, esperar que os dois organismos continuem desempenhando seu papel de

apoio ao desenvolvimento.

● Uma das maiores derrotas dos países em desenvolvimento na reunião anual do FMI e do Bird foi o veto dos Estados Unidos ao aumento do capital das duas instituições. O Terceiro Mundo propunha a emissão de 15 bilhões de Direitos Especiais de Saque (DES) — a moeda escritural do FMI — equivalentes a cerca de US\$ 15 bilhões. Foi rejeitada também a idéia da criação de um comitê encarregado de iniciar os estudos para reforma do sistema monetário internacional.

● Os bancos internacionais já recuperaram de oito a dez vezes o capital empresta-

do aos países latino-americanos, revelam dados da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), citados em Roma pelo Vice-Presidente do Senado venezuelano, Pompeyo Marquez. A dívida da região é de US\$ 400 bilhões.

● O líder chinês Dang Xiaoping admitiu ontem que o país será obrigado a tomar medidas semelhantes às adotadas pela América Latina para solucionar o problema de sua dívida externa, caso não consiga reduzir seu déficit comercial em 1986. A informação foi dada pelo Ministro do Exterior do Japão, Shintaro Abe, que está em Pequim e se reuniu com Deng.